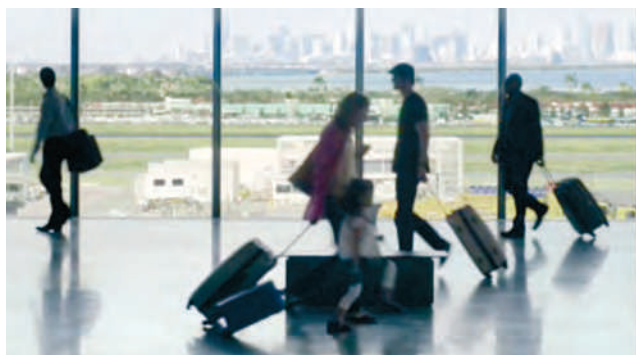




Projecto para o regresso da geração qualificada apresentado na FEUC



A emigração de jovens qualificados começou em 2010

ESTUDO Os jovens portugueses qualificados (habilitações de nível pós-secundário), com idades entre os 30 e 39 anos continuam a emigrar. Esta é uma conclusão de um estudo ontem apresentado em Lisboa.

No entanto, mais de metade (56,4%) dos jovens emigrantes gostaria de voltar e ser empresário em Portugal, considerando-se 64% com perfil de empreendedor ou de potencial empreendedor.

Para ajudar estes jovens a regressar ao país, a Fundação AEP está a desenvolver um projecto estruturante, designado por "Empreender 2020 – O Regresso de uma Geração Preparada" que foi, mais uma vez, apresentado na passada quinta-feira, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no âmbito do seminário "Emigração de Jovens Qualificados - Uma oportunidade para a sociedade do conhecimento".

O objectivo da apresentação integra-se na estratégia de divulgação do projecto, que acontecerá em cinco passos, sendo que o primeiro é exactamente «colocar na agenda o tema da emigração jovem e das perspectivas de regresso, reunindo estudantes, universida-

des, professores, empresários e instituições diversas, públicas e privadas». Daniel Coelho, técnico do projecto que fez a apresentação, explicou que, numa primeira fase é preciso saber quem são os jovens que emigram e quais as suas motivações.

Só depois se podem traçar as estratégias que permitam criar as condições para o regresso dessa geração de jovens e a incorporação no país dos seus níveis de conhecimento, partindo o pressuposto de que se trata de «capital humano crucial para o desenvolvimento do país». Por isso, e partindo da análise dos resultados do estudo, conclui-se que os jovens emigrantes portugueses sentem-se desiludidos com a política de baixos salários que vigora em Portugal. Pedro Góis, sociólogo e investigador da Universidade de Coimbra, deixou um alerta, durante a apresentação do estudo. É fundamental que as empresas estejam sensibilizadas para pagar melhor aos jovens licenciados», pois, com salários melhores fora do país, «difícilmente voltarão a Portugal, apesar do estudo revelar que mais de metade quer regressar. ◀